

RETOMADA

# Fetransul defende linhas de crédito acessíveis

**Presidente da entidade destaca que o setor é composto por 30 mil pessoas e emprega 165 mil colaboradores**

Cláudio Isaías  
isaiasc@jcrs.com.br

Composto por 30 mil empresas que empregam 165 mil pessoas, o setor das empresas de logística e de transporte de cargas no Rio Grande do Sul espera o oferecimento de linhas de crédito acessíveis para que o setor possa fazer a retomada diante da maior catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul.

O presidente da Federação das Empresas de Logística e de Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (Fetransul), Francisco Carlos Gonçalves Cardoso, avalia que, nesse momento, é importante o apoio do governo federal, garantindo linhas de financiamento.



TÂNIA MEINERZ/JC

**Cardoso enfatiza importância de recursos para reconstrução de empresas**

“Queremos preservar empresas para manter empregos, mas também queremos reerguer o Estado”, afirma, observando a importância do crédito nesse cenário.

Segundo Cardoso, faz todo o sentido que empresas que estão em áreas que alagaram tenham acesso a linhas para financiar a

reconstrução. Porém, conforme o presidente da Fetransul, a linha de crédito para compra de equipamentos e capital de giro também precisa chegar às empresas que estão em cidades que chegaram a situação de calamidade ou emergência. “Eu defendo linhas de crédito para todo o Rio

Grande do Sul”, resume.

Há empresas de logística e transporte que estão sediadas em regiões do Rio Grande do Sul que não foram tão afetadas, mas seus negócios dependem do Vale do Taquari e da Região Metropolitana de Porto Alegre, exemplifica o dirigente da Fetransul.

Por isso, para Cardoso, os governos federal e estadual, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Conselho Monetário Nacional precisam repensar também as linhas de financiamento para empresas que não foram atingidas diretamente pelas enchentes nas suas sede ou nos seus caminhões. “Porém, podem ter sido atingidas no faturamento ou nos seus custos, porque teve que alterar rotas”, observa.

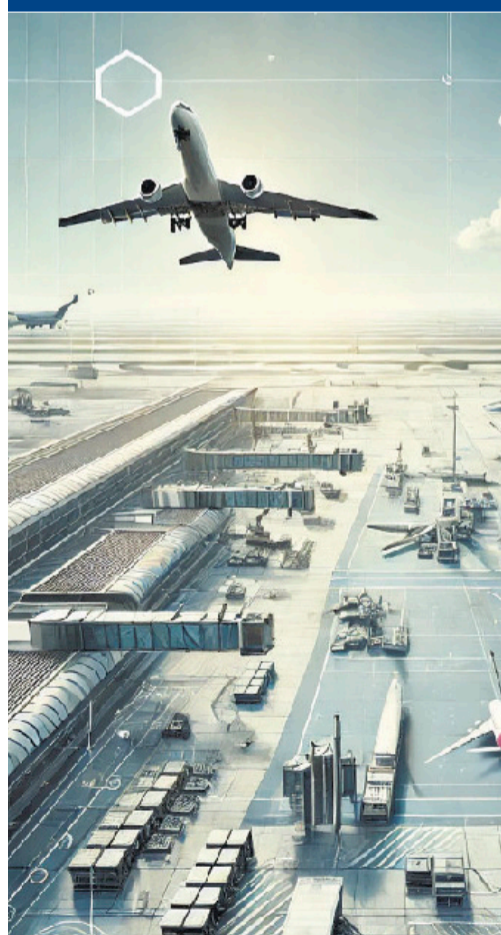
Em relação a questões importantes para o setor que serão discutidas no segundo semestre, o presidente da Fetransul destaca, no âmbito dos impostos, a

regulamentação da reforma tributária e a desoneração da folha de pagamento.

Cardoso destaca ainda um ponto importante na área trabalhista, relativa ao julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a Lei do Motorista (Lei 13.103) – a análise do caso está agendada para agosto. Outro ponto que preocupa o setor de logística e de cargas do Estado são as condições das rodovias gaúchas. “Um levantamento da CNT aponta que seriam necessários R\$ 27 bilhões para reconstruir as estradas no território gaúcho”, comenta o dirigente.

O presidente da Fetransul analisou esses temas durante visita ao **Jornal do Comércio** na quinta-feira passada, quando esteve acompanhado pelo coordenador da Comissão de Infraestrutura da Fetransul, Paulo Ziegler. Os dirigentes foram recebidos pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero.

Sindiatacadistas RS  
Sindicato do Sistema Comércio



## PROTEÇÃO DO SALGADO FILHO CONTRA NOVAS CHEIAS DEVE SER PRIORITÁRIA

A adoção de medidas de proteção do Aeroporto Salgado Filho com bombas e barreiras, para impedir novos alagamentos, e a concentração de investimentos no Aeroporto Vila Oliva em Caxias do Sul são mais prioritárias do que a construção de um novo aeroporto na região metropolitana de Porto Alegre, segundo avalia o vice presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Produtos Químicos para Indústria e Lavoura e de Drogas e Medicamentos de Porto Alegre, Arno Gleisner. O dirigente diz esperar ainda que o contrato com a atual concessionária (Fraport) esteja suficientemente claro para permitir uma rápida interpretação e solução de eventuais pendências da concessão, que vinha trazendo ótimos resultados

para o Estado. Avalia que o fechamento do Salgado Filho tem consequências negativas no transporte de passageiros e de cargas. Para o setor atacadista, o prejuízo é mais significativo no de passageiros, atrasando e encarecendo viagens necessárias para contatos com clientes e fornecedores. Embora o impacto seja mínimo no conjunto dos atacadistas, algumas empresas do setor podem trabalhar com produtos que, por suas características, valor ou urgência na exportação ou importação, utilizem o modal aéreo. Neste caso, a presente necessidade de utilizar o modal rodoviário para a conexão com aeroportos de outros estados é fator de demoras e elevação de custos, conclui Gleisner.

Jornalista Responsável: Valter Todt

PROGRAMA  
*Qualificar*

A agenda de eventos do Programa Qualificar está de volta! Confira as próximas datas:

**Não perca os próximos cursos:**

- **02/07 - Analista de Logística:** Módulo Administração de Depósitos/Almoxarifados
- **09/07 - Workshop** Sistema da RFB - Receita Federal do Brasil SPED
- **15/07 - Workshop** Gestão de Processos e Metodologias Ágeis
- **23/07 - Workshop** Planejamento Estratégico na Prática
- **30/07 - Workshop** Como Vender Mais Valor e Não Preço
- **13/08 - Analista de Logística:** Módulo Administração de Materiais e Estoques
- **21/08 - Workshop** Liderança e Gestão de Pessoas
- **13/08 - Analista de Logística:** Módulo transporte e Distribuição de Mercadorias

SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES

SINDIATACADISTAS.COM.BR @SINDIATACADISTASRS SINDIATACADISTAS /COMPANY/SINDIATACADISTAS

Garanta a sua vaga e confira a programação completa em [www.sindiatacadistas.com.br](http://www.sindiatacadistas.com.br)